

AULA DE CAMPO COMO MÉTODO DE VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL: UM ESTUDO DE CASO

Diana Rayssa dos Santos Guerra¹
Mabel Simone Guardia²
Fernanda Santos Gentil Araújo³

RESUMO

Ao abordar o Turismo e a Educação como áreas que podem ser interligadas, surge a possibilidade de estudar o turismo como método de ensino, visto que a prática de realização de aulas de campo na educação já ocorre há bastante tempo, mas é pouco estudada no âmbito do turismo. Dessa forma, o que instigou a pesquisa dessa temática foi conhecer os benefícios da aula de campo como método de valorização patrimonial na cidade de Currais Novos/RN. Trata-se, assim, de um estudo de caso de caráter qualitativo realizado na Escola Municipal Ausônio Araújo, e que, por envolver crianças, fundamenta-se no método de Educação Patrimonial, além de utilizar conceitos provenientes da Zona de Desenvolvimento Proximal. Para subsidiar os capítulos teóricos, foram realizados levantamentos bibliográficos sobre turismo, educação e patrimônio, bem como o ensino da história local. Os resultados foram apresentados em quatro etapas de acordo com o método de Educação Patrimonial, analisando-os com base no referencial teórico, o que possibilitou o conhecimento dos benefícios que a aula de campo proporcionou à educação como método de ensino. Por fim, buscou-se relacionar os resultados de outras pesquisas realizadas acerca da temática semelhante, comparando os resultados obtidos. Com isso, constatou-se que a aula de campo é um método que auxilia eficazmente no aprendizado das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: AULA DE CAMPO. MÉTODO DE ENSINO. VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL.

¹ Bacharel em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: dianaguerra@hotmail.com.br

² Professora Doutora do Curso de Turismo – UFRN. E-mail: mabelsimone@yahoo.com.br

³ Mestre em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: fernandas_gentil@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem buscado desenvolver métodos e técnicas visando à melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. Tais estudos resultaram na elaboração de relevantes documentos para o segmento, como o *Plano Nacional de Educação 2014-2024* (PNE), sancionado em junho de 2014. O PNE é o resultado de quatro anos de pesquisas e consultas públicas, cujo estudo buscou ouvir a população e professores de todos os níveis de ensino (CRUZ; MONTEIRO, 2016).

No *site* do Ministério da Educação (MEC), é possível observar os esforços do governo no sentido de propor melhorias efetivas da educação no Brasil. O *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa* (PNAIC) e o *Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio* são ações do PNE que o Governo Federal se comprometeu a desenvolver para a capacitação dos professores das etapas do ensino fundamental e médio, além de uma série de estudos, seminários, pesquisas, debates e audiências públicas do Conselho Nacional de Educação (CNE). Isso resultou na atualização das *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica de 2016*, cujo documento possui novas orientações de grande importância para o ensino em nosso país.

De acordo com a BBC Brasil (2016), apesar de o Brasil ser o país com a oitava maior economia do mundo, a educação básica apresenta-se como um problema para a formação profissional. Isso reflete na qualificação do capital humano, responsável pelo baixo desempenho verificado no estudo do Fórum Econômico Mundial sobre o êxito dos países na preparação da população para desenvolver um valor econômico.

Ao problematizar a realidade vivenciada no país, considera-se que o segmento do turismo, unido à educação, torna-se um meio de aproximar a teoria e a prática, na perspectiva de melhorar a qualidade do ensino, visto que o conteúdo estudado necessita de análise crítica da sociedade para que o conhecimento seja construído.

Considerando a proposta deste trabalho, é importante destacar a relação do patrimônio com o turismo. Ao instigar a análise do patrimônio da cidade, a escola viabiliza o estudo da história local por meio do turismo, o que representa uma possibilidade de democratização do acesso à informação cultural.

Assim, levando em conta a valorização patrimonial como foco deste estudo, surge a seguinte pergunta: quais são os benefícios da aula de campo como método de valorização patrimonial?

Nesses termos, a presente pesquisa objetiva conhecer os benefícios da aula de campo como método de valorização patrimonial. Ademais, busca entender os fatores que influenciam na realização da atividade e observar o envolvimento dos alunos nessa prática, verificando o seu aprendizado após a aula de campo.

O trabalho foi estruturado de forma a apresentar, inicialmente, o embasamento teórico e os procedimentos metodológicos, seguindo-se da apresentação e da discussão dos resultados, expondo os dados coletados e relacionando-os a estudos semelhantes.

APONTAMENTOS SOBRE O TURISMO E A EDUCAÇÃO

As primeiras formas de turismo vinculadas à educação surgiram na Inglaterra por volta dos séculos XVIII e XIX. As famílias nobres inglesas enviavam os filhos, juntamente com seus mestres, para realizarem o *grand tour* nos centros culturais europeus, sob a obstinada denominação de viagens de estudos (ANDRADE, 2004). Essas viagens tinham como objetivo favorecer a aprendizagem sobre a cultura e a linguagem dos diferentes povos da Europa, conhecendo a arte, a literatura, a música, a política e outros aspectos sociais que contribuem para a formação do indivíduo. Assim, ao aliar as viagens ao processo educativo, o *grand tour* pode ser o antecessor do que hoje se denomina “turismo pedagógico” (SOUZA; MELO; PERINOTTO, 2011).

O turismo como estratégia de ensino foi se adaptando ao longo dos anos à cultura dos povos, sendo utilizado como uma forma diferenciada de aprendizagem. Para alguns, era um meio de interligar a teoria e a prática; para outros, uma forma de aquisição de

novos conhecimentos culturais, políticos, sociais e demais fatores que fazem parte da vivência humana.

Para compreender essa relação intrínseca entre o turismo e a educação, faz-se relevante entender que o principal ponto de interseção entre ambos são as interações sociais inerentes às duas atividades. Para o participante, as experiências são significativas, capazes de instigar a reflexão sobre as diversas relações humanas, e as diferentes formas de entender e organizar o mundo (SOUZA; MELO; PERINOTTO, 2011).

Sabendo disso, para qualquer finalidade, a definição de turismo que melhor representa a linha de raciocínio adotada por este trabalho é exposta no pensamento de Matos (2012, p. 3), que considera “turismo pedagógico toda atividade didático-pedagógica que acontece fora do ambiente físico escolar e que pode ser identificada por meio de uma excursão, viagem ou visita técnica”.

Scremin e Junqueira (2012) argumentam que para que o conhecimento seja construído por meio do turismo pedagógico, o planejamento é um elemento muito importante. Para que a consolidação do objetivo educativo da atividade contribua na formação dos alunos, é necessária a elaboração de um roteiro como auxílio pedagógico, ilustrando os conteúdos de forma lúdica e diferenciada.

Segundo Matos (2012), o turismo pedagógico na forma de aula de campo é uma metodologia de ensino capaz de interligar a teoria e a prática como uma práxis social, dando suporte ao professor para que possa instigar o aluno a explorar o espaço físico com uma abordagem multidisciplinar.

Pode-se dizer que a aula de campo como metodologia de ensino possibilita a aproximação do estudante com o meio no qual a teoria se aplica. Para Fonseca e Caldeira (2008, p. 71), “é um recurso didático [...] em ambientes naturais, principalmente aqueles que encontrados espacialmente próximos aos alunos, por sua facilidade e pela possibilidade dos alunos possuírem experiência prévia com o ambiente objeto de estudo”.

No pensamento construtivista, o professor, segundo Onrubia (1996), vai intervir com a ajuda ajustada⁴, a fim de poder abordar conteúdos que dialoguem com as capacidades do aluno. Ou seja, em meio a milhares de informações, o professor auxilia o aluno a desenvolver, a partir das ferramentas metodológicas, o aprimoramento de atividades que ele ainda não domina, combinando as próprias habilidades com os instrumentos de suporte fornecidos pelo professor para conseguir realizar posteriormente o processo de forma autônoma.

TURISMO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

O patrimônio é tudo que possui relevância para a identidade, a memória e o conhecimento de um povo. Para Lemos (2004), o patrimônio pode ser dividido em três partes: a primeira tem por característica os recursos naturais, cuja ambiência é o estado natural sem modificações feitas pelo homem. A segunda categoria refere-se ao conhecimento, o domínio do saber e do saber fazer, o conjunto das técnicas desenvolvidas pela sociedade. E a terceira apresenta-se como os recursos naturais que são transformados e moldados com o saber fazer, no intuito de atender as necessidades de consumo. Em outras palavras, é a cultura de um povo expressa em um artefato material ou em manifestações imateriais do saber.

Cada sociedade possui uma cultura distinta da outra, paulatinamente formada pelas técnicas de transformação dos recursos naturais que estão à disposição. Não se pode pensar que as diferentes culturas ficarão “puras” definitivamente, visto que a globalização tornou o processo de intercâmbio cultural mais rápido e mais fácil, sobretudo pela produção em massa dos produtos industriais e de franquias comerciais que atuam no mundo todo.

Isso levanta questionamentos sobre o que preservar, tendo em vista que os artefatos eram antes produzidos de forma artesanal endógena, aos quais eram atribuídos um caráter único e um valor artístico, representando um grupo social do lugar. Assim, deve-se levar em consideração que:

⁴ Expressão utilizada no construtivismo.

Preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma grande cidade velha. Preservar também é gravar depoimentos, sons, músicas populares e eruditas. Preservar é manter vivo, mesmo que alterado, uso e costumes populares. (LEMOS, 2004, p. 29).

Ao preservar, mantêm-se vivos os laços sociais que estão presentes na construção do artefato, bem como o seu significado cultural adquirido com o tempo. Mesmo que sejam feitas adaptações na forma de uso, os artefatos passam a expressar um valor subjetivo para as pessoas, mantendo suas características principais entrelaçadas à memória popular.

Assim, “o turismo, ao ser utilizado como uma estratégia de ensino-aprendizagem garante a aprendizagem tanto das matérias curriculares, quanto de valores como o respeito à diversidade cultural e ao meio ambiente” (SOUZA; MELO; PERINOTTO, 2011, p. 57). Nessa perspectiva, o turismo passa a ser um aliado da educação para trabalhar essa problemática social em sala de aula, pois os alunos pertencem a uma cultura, de sorte que o aprendizado mediado pela análise dos patrimônios da cidade ajuda o discente a refletir sobre o seu papel como cidadão.

De maneira geral, o ensino da história e do patrimônio oferecido na escola possibilita a valorização precoce dos bens culturais, pois os alunos acabam aprendendo a participar das discussões sobre o patrimônio e da construção da história local. De acordo com Ribeiro e Santos (2008, p. 2),

[...] é importante ressaltar que esta valorização do patrimônio passa pela eleição de valores que este patrimônio possui para a comunidade local onde ele está ou estão inseridos e para os grupos de atores sociais que ali vivem. Esta concepção de valores percorre caminhos como a oralidade, a educação formal além de mecanismos como a criação de políticas públicas de educação, de preservação e manutenção.

Com isso, a construção da narrativa da história para crianças preocupa-se com a adaptação de conceitos e fatos, configurando, assim, uma sequência temporal e causal que facilitam o entendimento (FREITAS, 2010). O autor também lembra que o componente curricular de História é dependente dos interesses não apenas dos historiadores, uma vez que a vontade dos pais, dos alunos, dos professores, do Estado,

entre outros, também influencia no ensino-aprendizado, principalmente da história local.

METODOLOGIA

Este estudo apresenta natureza qualitativa, pois observa a experiência vivenciada pelos alunos. Conforme estabelecem os postulados de Strauss e Corbin (2008), um estudo qualitativo não obtém resultados por meios estatísticos, haja vista que corresponde a pesquisas sobre movimentos sociais, experiências vividas, fenômenos culturais, comportamentos, emoções e sentimentos, de modo geral sobre a vida das pessoas.

A pesquisa é do tipo exploratória e descritiva, pois procura descobrir, descrever ou mapear padrões de comportamentos em atividades que não foram previamente estudadas, como afirma Veal (2011).

A Escola Municipal Ausônio Araújo, na qual foi realizada a presente pesquisa, localiza-se no município de Currais Novos/RN e atua com alunos do nível de Ensino Fundamental I, ofertando aulas nos turnos matutino e vespertino. A pesquisa se restringiu a crianças com faixa etária entre 8 e 9 anos de idade que cursavam o 3º ano em uma turma composta de 29 alunos.

Para a coleta de dados, procedeu-se a uma entrevista com os alunos e a professora, buscando levantar informações sobre as dificuldades quanto à realização de uma atividade fora da escola, e os conteúdos trabalhados com a turma sobre os patrimônios e a história local. Além disso, elaborou-se um itinerário a ser aplicado como aula de campo, em cujo planejamento foram levantadas informações bibliográficas sobre os patrimônios de Currais Novos.

Utilizou-se também, para a análise e coleta de dados, o método de educação patrimonial apresentado por Grunberg (2007), para quem o desenvolvimento possui quatro etapas, conforme se observa no Quadro 1.

Quadro 1: Método de Educação Patrimonial

ETAPAS	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS
ETAPA 1 OBSERVAÇÃO	Para a observação inicial, utilizam-se exercícios sensoriais por meio de perguntas, experimentações, provas, medições, jogos de adivinhação e detetive etc., de forma que se explore, ao máximo, o bem cultural ou tema a ser conhecido.
ETAPA 2 REGISTRO	Ocorre por meio de desenhos, descrições verbais ou escritas, gráficos, fotografias, maquetes, mapas, busca-se fixar o conhecimento percebido, aprofundando a observação, assim como o pensamento lógico e intuitivo.
ETAPA 3 EXPLORAÇÃO	A análise do bem cultural ocorre com discussões, questionamentos, avaliações, pesquisas em outros lugares (como bibliotecas, arquivos, cartórios, jornais, revistas, entrevistas com familiares e pessoas da comunidade), desenvolvendo as capacidades de análise e espírito crítico, interpretando as evidências e os significados.
ETAPA 4 APROPRIAÇÃO	Nessa etapa, ocorre a recriação do bem cultural, através de releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão (pintura, escultura, teatro, dança, música, fotografia, poesia, textos, filmes, vídeos etc.), provocando, nos participantes, uma atuação criativa, valorizando, assim, o bem trabalhado.

Fonte: adaptado de Grunberg (2007) pela autora.

O método de análise utilizado foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) apresentado por Figueiredo *et. al.* (2013), por tratar-se de uma síntese qualitativa das respostas do grupo pesquisado.

A pesquisa foi definida em quatro etapas com base no método de educação patrimonial, e a análise dos dados se valeu de conceitos da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Com a ZDP, buscou-se o que auxiliou na identificação dos conteúdos que os alunos conhecem, mas não dominam, sendo necessária a ajuda da professora.

RESULTADOS

A entrevista com a professora⁵ responsável pela turma foi conduzida por tópicos definidos de acordo com os objetivos da pesquisa, e ocorreu no dia 4 de novembro de 2016. Por meio da entrevista foi possível levantar as principais informações sobre a escola, os alunos e os conteúdos trabalhados ao longo do ano letivo.

Assim, durante o ano é feita a explanação de vários conteúdos e, muitas vezes, a consolidação de uma atividade ou de um projeto necessita de uma aula de campo, a fim

⁵ A professora Marinês Clementino dos Santos Guerra concedeu voluntariamente uma entrevista para esta pesquisa. A descrição da escola, dos alunos e dos conteúdos trabalhados foi extraída das informações verbais fornecidas pela docente.

de possibilitar ao aluno a visualização das informações estudadas em sala. Ao tratar acerca dessa questão, a professora explica:

[...] no terceiro bimestre foi trabalhado a história de Currais Novos, a história local e do cotidiano do aluno, os conteúdos sobre os monumentos, patrimônio histórico e cultural, como a Mina Brejuí, o Totoró, a comunidade Negros do Riacho, a Matriz de Sant'Ana, as praças, a Fundação José Bezerra Gomes e o Museu de Acari, foram apresentados para o aluno em sala de aula, com leituras de textos, produções textuais e ilustrações, mas não foi possível a visita, porque quando solicitado o transporte da prefeitura, estava quebrado ou ocupado.

Os conteúdos envolvendo o patrimônio local já foram trabalhados, mas a professora ressalta a dificuldade quanto à fixação das informações quando o aluno não realiza a visita, comprovando, assim, o que foi apresentado na sala. Sem a vivência proveniente da experiência, as crianças esquecem os conteúdos com mais facilidade, pois, segundo Andrade (2001), essa faixa etária tem dificuldade em compreender o mundo real.

A observação da professora possui semelhança com o pensamento de autores como Luck (1995), Aranha (1996), Fonseca (2003) e Barbosa (2006), que apresentam a necessidade de superar a fragmentação das disciplinas, apresentando as informações como algo dinâmico e completo, abrangendo várias disciplinas, não um recorte que se torna distante da realidade.

Quanto às dificuldades da escola para a realização da aula de campo, notam-se exclusivamente problemas devido ao meio de transporte, cujo fornecimento para todas as escolas do município é de responsabilidade da prefeitura. 2016 foi o primeiro ano que a escola pesquisada não realizou as atividades previstas e, como alternativa, a coordenação e os professores optaram por levar a turma caminhando, pois os locais visitados eram próximos à escola.

Ainda no terceiro bimestre, foi trabalhado um projeto tematizando o folclore, a respeito do que a professora explica:

O projeto sobre folclore foi para apresentar a importância e incentivar a valorização da cultura. Por exemplo, para a culminância do projeto, cada turma ficou responsável por uma apresentação, o 5º ano ficou com um teatro, o 4º ano

ficou com a dramatização de uma música, 1º e 2º anos ficaram com cantigas de roda, e o 3º ano ficou com o hino de Currais Novos, e fizeram a abertura cantando em forma de coral. Os alunos gostaram muito e cantam até hoje.

Com isso, é possível observar o que Lemos (2004) apresenta sobre as diferentes formas de patrimônio, seja material ou imaterial, ao considerar que preservar é sinônimo de manter vivos esses costumes e tradições. Essas práticas escolares que objetivam resgatar festividades e manifestações culturais, com apresentações voltadas aos pais das crianças, é uma forma de educação patrimonial. Na concepção de Cerqueira (2005), existem duas vertentes: a conscientização da comunidade escolar e a da comunidade em geral.

Com relação à colaboração dos pais dos alunos, a professora destaca que eles são muito prestativos, além de ter grande participação nos eventos da escola: “[...] Os pais dos alunos sempre colaboram nas viagens que necessitam pagar, por exemplo, a do Totoró e a da Mina Brejuí, que tem a taxa para o guia e da entrada para a visitação. As crianças adoram, e sempre fecham a visita com um piquenique”.

A pesquisa com os alunos foi realizada em quatro etapas de acordo com o método de educação patrimonial. Dessas quatro etapas, as duas primeiras foram realizadas no dia 7 de novembro de 2016, e as duas restantes ocorreram nos dois dias seguintes, a saber, 8 e 9 de novembro.

O método do discurso do sujeito coletivo foi adaptado para a realidade das crianças, quando se realizou um agrupamento para identificar o aprendizado dos alunos no desenvolvimento da pesquisa, estruturando as principais ideias apresentadas pela coletividade em um discurso unificado para cada grupo.

A turma selecionada possui 29 alunos, mas, nos dias de aplicação da pesquisa, não estavam todos presentes. Assim, no primeiro dia compareceram 23 crianças, e no segundo e terceiro dias havia 24 crianças na aula.

ETAPA 1: OBSERVAÇÃO

O primeiro contato com os alunos teve o objetivo de possibilitar a reflexão e o diálogo sobre a história e o patrimônio da cidade de Currais Novos. Para isso, foi

necessária a utilização de equipamentos de projeção visual mostrando os patrimônios do município. Nesse processo foram observadas as indagações e apontamentos realizados pelos alunos. A etapa 1 foi utilizada para identificar principalmente se os alunos já tinham algum conhecimento em torno do tema e se já visitaram os patrimônios.

Os alunos demonstraram empolgação, pois, no primeiro momento, observou-se que eles não vincularam os conteúdos estudados durante o ano com a palavra patrimônio. Quando questionados se conheciam e se poderiam dar exemplos de patrimônios, listaram “escolas, universidades, alunos, bairros e casas”, mas, uma vez questionados sobre o porquê da resposta, não souberam argumentar.

Para gerar uma discussão inicial, foram expostos aos alunos, por meio de projeção na Sala de Informática, fotos de patrimônios situados no Centro de Currais Novos. As fotos funcionaram como um ponto de partida para a reflexão, assim como um conceito simplificado, como sugere Freitas (2010).

Nesse primeiro momento, os próprios alunos começaram a indicar patrimônios e um sujeito histórico de que eles têm mais conhecimento, sendo listados “eu conheço a Matriz de Sant’Ana, a praça Cristo Rei e o Tomaz Salustino”. Situações como essas estão de acordo com o pensamento de Ribeiro e Santos (2008), pois as crianças, ainda que inconscientemente, fizeram uma eleição dos patrimônios que achavam mais representativos para a história local.

ETAPA 2: REGISTRO

Nessa etapa, apesar das discussões e da ilustração com fotos, os alunos sentiram a necessidade de realizar mais pesquisas. Assim, a maioria deles teve a iniciativa de buscar em dicionários e nos livros didáticos novas informações sobre o patrimônio, percebendo-se, assim, a presença da concepção de Onrubia (1996), que aponta para a busca por suporte para auxiliar o desenvolvimento das produções.

O resultado foi analisado seguindo a divisão de elaboração do texto e da ilustração. Dividiu-se em quatro tipos de discursos, pois foram agrupados de acordo com as ideias apresentadas nos textos e nas ilustrações, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2: Agrupamento com o método DSC das elaborações textuais e ilustrações da turma antes da aula de campo

GRUPOS	PRODUÇÃO TEXTUAL	DESENHOS
Grupo 1	Ausente	Patrimônios são Igrejas, casas, obeliscos e o monumento de Cristo Rei.
Grupo 2	Patrimônio é história, também é igrejas, praças Cristo Rei e a estátua do Tomaz Salustino.	Ausente.
Grupo 3	Patrimônio é muito legal, são Igrejas, praças, casas, prefeitura, coreto, estátua do Tomaz Salustino e pessoas.	Patrimônios são Igrejas, praças, estátuas, monumento do Cristo Rei, prefeitura e a Matriz de Sant'Ana.
Grupo 4	Patrimônio é a lembrança das coisas e pessoas que marcam a história, como igrejas, praças, casas, prédios.	Patrimônios são Igrejas, a Matiz de Sant'Ana, e a estátua como a do Tomaz Salustino.

Fonte: Elaboração da autora (2016).

Dessa forma, o grupo 1 representa os alunos que se limitaram apenas à elaboração da ilustração, tendo uma predominância dos patrimônios materiais que visualizaram nas fotos, cujo elemento de destaque como patrimônio do município é o monumento de Cristo Rei. O grupo 2 foi construído a partir da produção escrita, vinculando o patrimônio à história, à memória de Tomaz Salustino, às igrejas e à praça Cristo Rei, observando-se no texto o conhecimento de mais elementos que representam a cidade.

O grupo 3 representa a maioria dos alunos, que realizou uma produção mista com texto verbal e desenho. Essas crianças mostraram sensibilidade ao dizer que o patrimônio é “legal”. O grupo 4 apresentou uma compreensão mais profunda do significado de patrimônio, vinculando a lembrança de coisas e pessoas que marcaram a história, exemplificando nos textos e desenhos elementos como igrejas, praças, casas e outros que fazem parte de cidade.

ETAPA 3: EXPLORAÇÃO

Nessa etapa, foi aplicado o Itinerário *Sobretudo Currais Novos*⁶, elaborado no desenvolvimento da pesquisa. O itinerário concentra-se nos patrimônios situados no centro da cidade, apresentando para os alunos um pouco da história dos patrimônios e sua importância para o município e para os currais-novenses. Antes de iniciar a visita ao referido local, realizou-se uma leitura compartilhada sobre o patrimônio, para reforçar e acrescentar as informações que os alunos tinham visto no dia anterior.

O itinerário *Sobretudo Currais Novos* teve início na Matriz de Sant'Ana; daí, a visita seguiu em direção ao monumento a Ulysses Telêmaco, Praça Cristo Rei, Monumento a Cristo Rei, a casa do Desembargador Tomaz Salustino, a praça Cívica Desembargador Tomaz Salustino, o monumento em homenagem ao Desembargador, o Palácio Municipal "Prefeito Raul Macêdo", o Coreto Guarany, o Tungstênio Hotel e o monumento do Centenário de Currais Novos, encerrando na Fundação Cultural "José Bezerra Gomes".

Partindo da Matriz, seguiu-se o percurso esclarecendo-se a história e a importância dos patrimônios para o município e para o povo currais-novense, interrompendo-se, em alguns momentos, para sanar dúvidas e mostrar os detalhes e as estruturas dos monumentos.

Os alunos apresentaram grande envolvimento na atividade, pois tudo no Centro se mostrava como algo estimulante e divertido para eles. De acordo com o pensamento de Andrade (2001), as crianças gostam de novidades, e isso funciona como um estímulo para elas.

ETAPA 4: APROPRIAÇÃO

A proposta de apropriação foi pensada com a elaboração conjunta de um livro sobre a experiência vivenciada, apresentando o que os alunos aprenderam no itinerário

⁶ Referência ao poema de mesmo nome de autoria de José Bezerra Gomes, para o Aniversário do Fórum da Cidade, em 29 de novembro de 1920.

Sobretudo Currais Novos. A partir daí, eles produziram um texto e as ilustrações para o livro, alguns com a ajuda da professora. Com essa produção, buscou-se analisar se os alunos passaram a se apropriar dos conteúdos apresentados, comparando com os dados levantados na primeira etapa. Também se observou as respostas dos alunos para identificar as ideias principais da construção do texto, apresentados no Quadro 3.

Quadro 3: Agrupamento com o método DSC das elaborações textuais e ilustrações da turma após a aula de campo

GRUPOS	PRODUÇÃO TEXTUAL	DESENHOS
Grupo 1	Ausente.	Patrimônios são a igreja de Sant'Ana, o Cristo Rei e o obelisco do centenário.
Grupo 2	Currais Novos tem Patrimônios e são igrejas, praça Cristo Rei, obeliscos, prefeitura, Coreto Guarany, casa e estátua do Tomaz do Salustino, Hotel Tungstênio, Museu José Bezerra Gomes.	O patrimônio é Igreja, Monumento a Cristo Rei, casa do Tomaz Salustino, obelisco do centenário de Currais Novos.
Grupo 3	Os patrimônios são para guardar, sendo como a homenagem a Tomaz Salustino, a casa dele que ninguém mora, também é a Praça, o Hotel Tungstênio e o museu.	Patrimônio é a Matriz de Sant'Ana e Cristo Rei.
Grupo 4	Os Patrimônios são homenagens, e são histórias muito legais e importantes, servem para lembrar a história entre gerações, como a Matriz de Sant'Ana que foi onde começou Currais Novos, o monumento a Ulysses, praças, monumento ao Cristo Rei, casa do Tomaz Salustino pela formação diferenciada, a estátua do Tomaz Salustino, prefeitura, coreto, os monumentos aos centenários do Brasil (Coreto Guarany) e Currais Novos (obelisco) e museus. A visita foi muito divertida.	Matiz de Sant'Ana, Monumento a Ulysses, praça e monumento ao Cristo Rei, a casa e a estátua do Tomaz Salustino.

Fonte: Elaboração da autora (2016).

Após a visita, os alunos não sentiram a necessidade de pesquisar informações, uma vez que demonstraram autonomia para desenvolver os textos solicitados, pedindo ajuda à professora apenas para tirar dúvidas relacionadas às normas da língua portuguesa. Desse modo, a aula de campo foi uma ferramenta metodológica que auxiliou no processo de ensino-aprendizagem, pois, após a visita, as crianças encontraram sentido nas informações que viram em sala, o que as faz compreender e ter propriedade para realizar a produção escrita sobre o conteúdo abordado, segundo respaldam os pensamentos de Matos (2012) e Onrubia (1996).

O grupo 1 continuou com a produção de ilustrações, isso porque os aprendizes ainda não sabem escrever, pois estão começando o processo de alfabetização. Poucos alunos representaram os patrimônios vistos na visita exclusivamente através de desenhos, e todos que foram ilustrados fazem parte da cidade de Currais Novos. Andrade (2001) argumenta que as crianças têm dificuldade em abstrair conceitos da realidade; assim, como a alfabetização está em sua etapa inicial, elas acabam recorrendo à representação somente do que foi visto, isto é, o patrimônio material.

O grupo 2 foi constituído de alguns alunos que realizaram produções mistas, envolvendo textos verbais e ilustrações. Eles também começaram a vincular o conceito de patrimônio com a cidade. Esse grupo montou o texto como uma narrativa descritiva da visita, apresentando os monumentos que existem no centro como patrimônios da cidade. Ademais, o grupo apresenta uma análise do ambiente relatando o que visualizaram, tal como postula a concepção de Matos (2012).

O grupo 3 é composto por poucos alunos, os quais compreenderam em parte o conceito de patrimônio, listando alguns do município de Currais Novos por eles visitados, vinculando-os, porém, à ideia de alegoria, de um bem sem utilidade, uma vez que ao observar a casa do desembargador Tomaz Salustino, esta se encontrava fechada, logo, sem utilização. Além da casa, foram citados monumentos como os obeliscos e o coreto, que, na percepção dos alunos, não apresentavam serventia. Assim, foi entendido que Currais Novos possui patrimônios, mas que servem apenas para salvaguardar a memória de fatos ou de pessoas ilustres ao longo do tempo, longe da realidade e da dinâmica social contemporânea.

Situações como essas apresentadas nas respostas dos alunos apontam para o pensamento de Rodrigues (2007), que ressalta a importância de uma boa conservação patrimonial. No caso do Brasil, constata-se a oscilação entre um patrimônio alegórico, mas bem cuidado, e a negligência de bens culturais, como a casa de Tomaz Salustino, citado pelas crianças. Ademais, a concepção de Tamanini e Peixer (2011) defende que as casas históricas, os museus e as instituições culturais, abertas ou fechadas, significam e transmitem sentido, nesse caso, de coisas sem utilidades.

O grupo 4 representou a maior parte dos alunos, os quais compreenderam o significado do patrimônio, mostrando um entendimento mais profundo das explicações articuladas na visita. Esse grupo passou a vincular a história da cidade aos patrimônios, reconhecendo a sua importância para Currais Novos. Além de apresentar um grande envolvimento na atividade, os alunos desse grupo gostaram e se divertiram com a visita, fato esse que dialoga com o pensamento de Souza, Melo e Perinotto (2011) e de Viveiro e Diniz (2009), cujos autores expõem a aula de campo como o desenvolvimento do aprendizado de forma lúdica e divertida.

Após a aula de campo, os alunos construíram uma sequência lógica dos fatos, elucidando o relato sobre a Matriz de Sant'Ana, que representa o início da cidade, e compreendendo a relevância dos monumentos, como a casa de Tomaz Salustino, que possui valor arquitetônico. Essa sequência também se fez perceber nas produções textuais, com a menção de muitos elementos dos conceitos apresentados pela Constituição Federal de 1988 e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014), o que sugere a compreensão do patrimônio como parte da história da cidade de Currais Novos.

As crianças conseguiram apontar acontecimentos e monumentos que são parte do município, como expõem Gomes (1975), Alves (1985), Souza (2008) e Quintino Filho (2009). De acordo com Matos (2012), a visita proporcionou a análise do lugar, apresentando os patrimônios de Currais Novos como parte importante da história e da identidade local.

Após o levantamento das produções textuais dos alunos, foi entregue um texto sobre o assunto para ser colado no caderno de História. No dia seguinte, 9 de novembro, a professora fez a leitura de um texto trazido no livro didático sobre patrimônio; para o encerramento do conteúdo, a docente solicitou uma nova produção de texto e a ilustração, que inicialmente não entraria na pesquisa, mas, como a professora forneceu as produções, tornou-se mais um material para analisar o aprendizado das crianças. Os resultados dessa análise estão expostos no Quadro 4.

Quadro 4: Agrupamento com o método DSC das elaborações textuais e ilustrações da turma, após a aula de campo e textos complementares

GRUPOS	PRODUÇÕES TEXTUAIS	DESENHOS
Grupo 1	A cidade de Currais Novos tem muitos patrimônios bonitos, como a Matriz de Sant'Ana, a casa e a estátua do Tomaz Salustino, a prefeitura que é linda, a estátua e a praça Cristo Rei, a praça do Tomaz Salustino, o Tungstênio hotel, obeliscos e museus, patrimônio também é uma cidade limpa.	Patrimônio é a Matriz de Sant'Ana, a casa do Tomaz Salustino, o monumento a Cristo Rei, as praças e os obeliscos.
Grupo 2	A história do patrimônio é muito legal, como a da Matriz de Sant'Ana que é o começo da nossa cidade. Patrimônio também é uma forma de homenagem, como o obelisco de Ulysses, que foi uma pessoa importante, e o Tomaz Salustino que sabia muito sobre mineração. Também é a praça e o monumento a Cristo Rei, o coreto, Tungstênio hotel, a casa do Tomaz Salustino, prédios, museus e a prefeitura. Patrimônio é muito interessante, é guardado para lembrar da história de Currais Novos, e é importante porque é o maior tesouro da cidade. Tem muitos patrimônios bonitos, eu gostei, foi muito bom e divertido.	Patrimônio é a Matriz de Sant'Ana, a prefeitura, Monumento ao Centenário de Currais Novos, o monumento e a praça Cristo Rei.

Fonte: Elaboração da autora (2016).

Em relação à apropriação, os alunos começaram a atribuir sentido à noção de patrimônio. É nessa perspectiva que Camargo (2002) argumenta que o patrimônio tem um significado coletivo, mas também cada pessoa, individualmente, atribui sentido aos artefatos, como ocorreu com as crianças quando afirmaram que o patrimônio é uma história legal, importante, além de terem se divertido durante a visitação.

Em cada etapa de realização das produções textuais, os alunos apresentaram uma homogeneização paulatina, relembando e aprendendo informações sobre o conceito e a importância do patrimônio. Com isso, é possível observar a zona de desenvolvimento proximal dos alunos, os quais necessitam de uma ajuda ajustada da professora, que atua fornecendo materiais como suporte para favorecer o aprendizado discente (ONRUBIA, 1996).

Cumprido salientar que essa etapa foi marcada por apenas uma exceção: a aluna com deficiência diagnosticada, que participou da produção solicitada, representando os patrimônios com rabiscos. Ela consegue compreender comandos básicos, podendo, com isso, participar da produção, mas necessita de uma ajudante para realizar todas as atividades, seja para ir ao banheiro, seja para se alimentar ou fazer as tarefas escolares.

Dessa forma, o grupo 1 representa quase a metade da turma, que passou a reconhecer de forma concreta o patrimônio da cidade de Currais Novos. Todavia, a fragmentação da identidade levou os alunos, ao longo da pesquisa, a transitarem entre as variadas representações do patrimônio, ora narrando e descrevendo a visita, ora apresentando vários elementos que representam uma valorização e um apego. Essa postura observada na ação dos discentes está de acordo com o que foi apresentado por Hall (2006), que enfatiza a influência, também, proveniente do nível de alfabetização de cada aluno.

Por sua vez, o grupo 2, representado pela maioria da turma, conseguiu novamente representar o patrimônio de Currais Novos de forma bem exemplificada. Segundo Albuquerque *et. al.* (2012), conhecer a história local é compreender a sociedade, e as crianças passaram a compreender, a despeito de suas limitações, a história, criando um sentimento de pertencimento, ainda que inconstante, o que significa sentir-se parte da cultura currais-novense, valorizando o patrimônio e tendo consciência da importância da preservação.

Com isso, a aula de campo auxilia no processo de ensino-aprendizagem sem, contudo, substituir os conteúdos apresentados no currículo escolar. Portanto, trata-se de uma forma de interligar a teoria à prática, auxiliando o aluno na construção da compreensão de conceitos e informações. Assim, ao visualizar no cotidiano prático o que estudou em sala de aula, o aluno passa a ter um papel mais atuante na própria educação.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por se tratar de um estudo de caso, a análise de outras produções acadêmicas relacionadas à temática da pesquisa se mostra relevante, sobretudo, porque torna possível a discussão dos resultados mediante diferentes pontos de vista, comparando-se os dados de outras investigações que focalizem Turismo e Educação.

No levantamento dessas pesquisas, não foram encontrados trabalhos envolvendo crianças na faixa etária de oito a nove anos de idade no universo de estudo, haja vista que todos os autores optaram por utilizar alunos de ensino médio. Mas, quando

observados os resultados com cautela, as diferenças não foram significativas; apenas a forma de trabalhar pedagogicamente é que apresentou uma diferença mais pontual, ao considerar o imperativo de que ensinar a crianças demanda outras formas de avaliação.

Nesse sentido, foram analisados os trabalhos de Nascimento (2015): *Educação Patrimonial em São Vicente/RN: um estudo do pertencimento e da valorização do patrimônio cultural*; de Oliveira (2016): *Turismo Pedagógico Como Instrumento do Processo Ensino-aprendizagem: o caso da Escola Estadual Tristão de Barros – Currais Novos/RN*; e o de Fonseca (2014): *Turismo pedagógico em Escola Pública: uma atividade ao auxílio da educação*.

Na pesquisa de Nascimento (2015), o problema detectado foi que os jovens da cidade de São Vicente/RN não conheciam a história local, resultando na desvalorização do patrimônio. Mas, em nosso caso, as crianças estudadas já conheciam e estudavam sobre a história e os patrimônios de Currais Novos, sendo a aula de campo uma atividade que já é prevista no calendário escolar dos aprendizes em questão.

Conforme já dito, os pais dos alunos da Escola Municipal Ausônio Araújo incentivam o conhecimento dos bens culturais, e sempre participam das atividades realizadas na escola, talvez pelo fato de tratar-se de crianças. Já no estudo de Nascimento (2015), a realidade da escola estudada é diferente: os pais incentivam mais os filhos a visitar espaços como praias ou *shopping*, e não bens culturais.

Os resultados da pesquisa empreendida por Nascimento (2015) mostram que após a pesquisa-ação realizada na escola, os alunos passaram a ter, de fato, um sentimento de pertencimento com relação ao seu lugar, passando, assim, a valorizar o patrimônio da cidade, tal como ocorreu com as crianças. A diferença é que estas apenas reforçaram essa valorização com a aula de campo, uma vez que elas já estudavam, ao longo do ano letivo, a história, o folclore e os patrimônios históricos e culturais do município de Currais Novos.

Para compreender a aula de campo como método de ensino e os seus benefícios para a educação, temos os resultados das pesquisas de Fonseca (2014), realizada em Niterói, e a de Oliveira (2016), feita em Currais Novos, que apresentam a aula de campo e o turismo pedagógico como uma forma de o aluno desenvolver um papel mais

participativo no processo de ensino-aprendizagem. Embora ambos sejam estudos de caso, cada qual com suas especificidades, os resultados mostram muitas semelhanças.

As crianças passaram a entender que o patrimônio faz parte da história local, sendo importante salvaguardá-lo para as futuras gerações, pois representa a identidade currais-novense. Essa forma de pensar só se tornou possível para elas quando realizaram a visita *in loco* aos patrimônios, pois isso as ajudou a fixar o conteúdo teórico sobre o tema estudado naquele ano.

A aula de campo, segundo Fonseca (2014), mostra-se como uma forma de aprendizado divertido, que foge ao modelo das aulas tradicionais que o aluno já conhece. Os resultados são parecidos com o observado nas crianças, que demonstraram ter gostado muito e se se divertido com a visitação. A professora também se posicionou avaliando o trabalho como uma atividade gratificante.

Na pesquisa de Oliveira (2016), a maior dificuldade encontrada para realizar atividades fora da escola está relacionada a fatores como recursos financeiros e a preocupação dos responsáveis com a saída de seus filhos para outras cidades. Por se tratar de uma escola estadual, os recursos financeiros são destinados ao custeio do transporte, elevando os valores até mesmo para uma viagem cujo destino seja na própria região em que a escola está situada.

No caso das escolas municipais, a prefeitura consegue, por vezes, fornecer o transporte para atividades dentro e próximo à cidade, como a visita à Mina Brejuí, ao Totoró e ao município de Acari, que ficam no entorno de Currais Novos. A maior dificuldade é justamente conseguir reservar o ônibus para realizar a visita, pois os pais não veem problemas em permitir a ida de seus filhos aos passeios promovidos pela escola, visto que sempre incentivam a participação das crianças nesse tipo de atividade.

Como proposta de solução de alguns dos problemas encontrados, Oliveira (2016) e Fonseca (2014) sugerem uma parceria entre a universidade e as escolas, pois o curso de Turismo é especificadamente capaz de auxiliar as escolas públicas no desenvolvimento de atividades externas. Além disso, uma parceria dessas instituições no planejamento e na organização dessas visitas gera benefícios tanto para a educação,

por ser um método de ensino-aprendizagem que instiga o aluno a vivenciar conceitos na prática, quanto para o turismo, por incorporar uma forma de laboratório para o curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que a valorização do patrimônio após as visitas realmente aconteceu, por oportunizar aos alunos a construção do significado inerente aos conteúdos relacionados à história e à importância dos patrimônios estudados ao longo do ano. A partir dessa vivência, eles puderam se apropriar dos bens culturais, reconhecendo-se como parte da história local, mesmo necessitando da ajuda ajustada da professora para consolidar as informações e adquirir autonomia, pois os resultados apresentam uma variação na representação dos patrimônios na quarta etapa.

Com a aula de campo, os alunos ficaram animados para aprender mais sobre a história e a cultura local. Assim como nos projetos desenvolvidos pela escola, eles se tornam sujeitos ativos no processo de aprendizado, participando de forma lúdica das atividades educativas que são trabalhadas de maneira diferenciada.

As crianças também apresentaram grande envolvimento na aula de campo, participando de todas as tarefas que lhes foram solicitadas, e se divertiram muito no processo. A professora observou que os pais dos alunos costumam mostrar grande apoio quando se trata do ensino da história e da cultura de Currais Novos, além de incentivar os filhos quanto à sua participação nas atividades desenvolvidas pela escola.

Dessa forma, ao estudar a relação entre turismo e educação, observa-se que ainda há muito a ser explorado, uma vez que os turismólogos têm a capacidade de auxiliar no planejamento, na organização e na execução de projetos, pesquisas e visitas trabalhadas em parceria com as escolas. Isso vale para assuntos diversos, como a valorização patrimonial, a conscientização turística, o turismo pedagógico, entre outros, com o objetivo de fornecer métodos de ensino que vinculem o aprendizado significativo com uma atividade prazerosa.

Como sugestão para alguns dos problemas encontrados, torna-se vital estabelecer uma parceria entre a Universidade Federal de Rio Grande do Norte e o curso

de Turismo, a fim de desenvolver essas atividades. O curso de Turismo pode ajudar no planejamento e na execução das atividades externas, ajudando o professor a selecionar os locais que proporcionem a ligação da teoria com a prática, fornecendo aos alunos uma experiência diferenciada e, ao mesmo tempo, divertida, tal como apontado em outros estudos que pesquisaram a relação entre o turismo e a educação.

FIELD CLASS AS A PATRIMONIAL VALORIZATION METHOD: A CASE STUDY

ABSTRACT

In the field of tourism and education the areas that can be interconnected, the possibility of studying tourism and the teaching method of education, since the practice of field teaching in education has been underway for a long time but is little studied in the context of tourism. Thus, what stimulated the research on this subject was to know the benefits of the field class as a method of valuation patrimonial in the city of Currais Novos/RN. This is a case study of a qualitative nature carried out at Ausônio Araújo Municipal School, which, because it involves children, is based on the method of Heritage Education, in addition to using concepts from the Zone of Proximal Development. To support the theoretical chapters, bibliographical surveys were carried out on tourism, education, and heritage, as well as the teaching of local history. The results were presented in four stages according to the Patrimonial Education method, analyzing them based on the theoretical reference, which made possible the knowledge of the benefits that the field class provided to education as a teaching method. Finally, we sought to report the results of other researchers on the similar theme, comparing the results obtained. With this, it was verified that the field class is a method that assists effectively in the learning of the children.

KEYWORDS: FIELD CLASSROOM. TEACHING METHOD. EQUITY VALUATION.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Carolina Viana *et. al.* Conhecer para preservar: ações de educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural na cidade de Boa Vista, RR. **VII CONNEPI: Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação.** Palmas, Tocantins. 2012. Disponível em: <prop.i.ifo.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/1833/2899>. Acesso em: 12 ago. 2016.

ALVES, Celestino. **Retoques da História de Currais Novos.** Natal: Fundação José Augusto, 1985.

ANDRADE, José Vicente de. Os consumidores do Lazer. In: _____. **Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

____. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. A educação no terceiro milênio. In: _____. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BARBOSA, Vilma de Lurdes. Ensino de história local: redescobrimos sentidos. **Saeculum Revista de História**. João Pessoa, jul/dez. 2006.

BBC BRASIL. **Educação básica ruim joga Brasil no grupo dos 'lanternas' em ranking de capital humano**. Junho 2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-36660930>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2002.

CERQUEIRA F. V. Patrimônio Cultural, Escola, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. **Diálogos**, DHI/PPH/UERN, v. 9, n. 1, p. 91-109, 2005. Disponível em: <<http://www.uern.br/dialogos/index.php?journal=ojs&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=167>>. Acesso em: 02 set. 2016.

CRUZ, Priscila; MONTEIRO, Luciano (Org.). **Anuário brasileiro da educação básica 2016**. Editora Moderna, 2016. Disponível em: http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/anuario_educacao_2016.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2016.

FIGUEIREDO, M. Z. A. et. al. **Discurso do sujeito coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa**. V. 25, nº 1, 2013. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14931>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

FONSECA, G.; CALDEIRA, A. M. A. Uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem de ecologia em aulas práticas e a construção de sociedades sustentáveis. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 1, n. 3, p.70-92, set./dez. 2008.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino da história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FONSECA, Yasmin Rodrigues de Sá. **Turismo pedagógico em escola pública: uma atividade ao auxílio da educação**. 2014, 98 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Turismo), Universidade Federal Fluminense. Niterói/RJ, 2014.

FREITAS, Itamar. **Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de história: anos iniciais**. São Cristóvão: Editora UFS, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, José Bezerra. **Sinopse do município de Currais Novos**. (Monografia Ilustrada). Natal, RN: Gráfica Manimbu, 1975.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: Currais Novos/RN**. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/3C1>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>> Acesso em: 25 maio 2015.

LEMONS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MATOS, Francisco de Castro. Turismo pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. **VII Seminário de pesquisa em turismo do Mercosul**. Turismo e paisagem: relação complexa. 2012. Universidade de Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul - RS. 16 e 17 de novembro de 2012.

MEC. Ministério da Educação. **Ideb - Apresentação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ideb-sp-1976574996>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

_____. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/noticias/134-adesao-2016>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

NASCIMENTO, Ludimilla Lopes Pereira. **Educação patrimonial em São Vicente/RN: um estudo do pertencimento e da valorização do patrimônio cultural**. 2015, 73 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Turismo) – Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Currais Novos/RN, 2015.

OLIVEIRA, Danielson da Silva. **Turismo pedagógico como instrumento do processo ensino-aprendizagem: o caso da Escola Estadual Tristão de Barros – Currais Novos/RN**. 2016, 56 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Turismo) – Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Currais Novos/RN, 2016.

ONRUBIA, Javier. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: COLL, César *et. al.* **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1996.

QUINTINO FILHO, Antônio. **História de Currais Novos**. 2ª ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

RIBEIRO, Marcelo; SANTOS, Eurico de Oliveira. Turismo cultural como forma de educação patrimonial para as comunidades locais. **Revista itinerarium**. V.1. Rio de Janeiro: Unirio, 2008. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/itinerarium/article/download/137/108>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

RODRIGUES, Marly. Patrimônio histórico. In: FUNARI, P. P.; PINSKY, J. (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, P. P.; PINSKY, J. (Org.). **Turismo e patrimônio cultural**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SCREMIN, J.; JUNQUEIRA, S. Aprendizado diferenciado: turismo pedagógico no âmbito escolar. **Caderno de Estudos e Pesquisas em Turismo**. v. 1, n. 1, jan./dez. p. 26-42. Curitiba, 2012. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/turismo?dd99=issue&ddd0=442>>. Acesso em: 05 set. 2016.

SOUZA, A. C.; FIALHO, F.; OTANI, N. **TCC: métodos e técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

SOUZA, Joabel Rodrigues de. **Currais Novos**. (Monografia). Currais Novos, RN: Supergráfica Ind. e Com. Ltda., 1978.

_____. **Totoró: berço de Currais Novos**. Natal, RN: EDUFRN, 2008.

SOUZA, R. C. A; MELO, K. M. M; PERINOTTO, A. R. C. O turismo a serviço da educação: as aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI). **Revista Rosa dos Ventos**. Vol. 3 nº 1. Jan/Jun. 2011. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/viewArticle/681>>. Acesso em: 05 set. 2016.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TAMANINI, Elizabete; PEIXER, Zilma Isabel. Educação e patrimônio cultural: diálogos entre cidade e campo como lugares de identidades ressonantes. **Tempo e argumento**. Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 30 – 50, jan/jun. 2011.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

VIVEIRO, A. A. V.; DINIZ, R. E. S. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**, v. 2, n. 1, p.1-12. Jul. 2009

Cronologia do Processo Editorial

Recebido em: 07. maio. 2018

Aprovação Final: 23. ago. 2018

Referência (NBR 6023/2002)

GUERRA, Diana Rayssa dos Santos; GUARDIA, Mabel Simone; ARAÚJO, Fernanda Santos Gentil. Aula de campo como método de valorização patrimonial: um estudo de caso. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 7, n. 2, p. 160-185, jul./dez. 2018.